

# Reportagem Especial

FALTA DE CHUVA

## Desvios de córregos pioram seca

Prática de desviar água é adotada por alguns produtores rurais para irrigação e agrava o problema do baixo nível de rios no Estado

Eliane Proscholdt  
Giordany Bossato  
Vinícius Rangel

Em um cenário onde o sinal é de alerta por causa da escassez de água, há ações que podem agravar a seca no Estado. Uma delas é o desvio de água de córregos e rios feito por alguns produtores rurais para garantir a irrigação das suas plantações.

Além dos desvios, há os problemas de conflitos, ou seja, quando há maior demanda do que oferta de água disponível nos rios ou córregos de determinadas regiões.

É isso que explicou o diretor-presidente da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), Robson Monteiro.

Ele salientou que o governo do Estado, em parceria com o Ministério Público Estadual (MP-ES), prefeituras e outros órgãos, são responsáveis pela fiscalização e combate à captação de água irregular.

Embora diga que o problema ocorre em todo o Estado, Monteiro citou que a região Norte é a mais preocupante.

Ele informou que no Estado foram firmados 16 Termos de Ajustes de Conduta (TAC) com regras para utilização da água em situações emergenciais. Em Linhares e Santa Teresa, as prefeituras acionaram o documento.

“As punições variam de acordo com cada município. Elas vão desde uma multa de R\$ 100 por dia pelo descumprimento até proibição da captação de água”, citou o diretor-presidente da Agerh.

Em Linhares, a falta de chuva está baixando os níveis dos reservatórios da região do Córrego Farias, zona rural. Por isso, a prefeitura acionou o TAC, para organizar o uso da água na sub-bacia hidrográfica do córrego para irrigação.

Entre as regras na localidade está irrigação convencional (por aspersão convencional com canhão ou minicanhão com vazão mínima por emissor superior a 70 litros por hora) que só poderá ser utilizada de segunda a sexta-feira das 18 às 6 horas. Aos sábados e domingos, a irrigação está proibida.

Haverá uma reunião para os produtores locais na segunda-feira, às 19h. O prazo para que se adequem às regras vai até terça-feira.

Monteiro disse que a agricultura representa, em média, a principal fonte de consumo de água doce (70%). O resto (30%) é para uso doméstico e industrial.



ROBSON MONTEIRO: punição

### “Casos são pontuais”, diz Federação da Agricultura

“Eu penso que os desvios de água são casos pontuais. Hoje existem muitas denúncias e a grande maioria dos produtores rurais trabalha de forma regular.”

A afirmação é do presidente da Federação da Agricultura e Pecuária no Estado do Espírito Santo, Júlio da Silva Rocha Junior.

Ele explicou que os agricultores seguem o protocolo exigido, que é fazer um projeto e apresentá-lo à Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh). Em seguida, aguardam uma vistoria e, se tiver tudo dentro da normalidade, o processo de irrigação é iniciado.

Júlio Junior ressaltou ainda que a retirada de água é feita dos córregos, rios, lagoas ou poços artesianos. Ele informou ainda que há 116 mil propriedades rurais no Estado, lembrando que alguns produtores têm mais de uma propriedade.

Mas ele chamou atenção para a situação da escassez da água e saiu em defesa de se investir em tecno-

logias para fazer a reserva da água. “O Espírito Santo tem 12 bacias hidrográficas. Os rios deságuam no mar. Então, se você não fizer reserva das águas para evitar a escassez, mediante parcerias público-privadas, o problema não será resolvido.”

Já o engenheiro agrônomo da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado, Murilo Pedroni, observou que há um certo limite de água em que o proprietário rural não precisa pedir a outorga (autorização de uso dos recursos hídricos).

“Quando o uso de água é insignificante, o agricultor faz apenas um cadastro junto à Agerh”, disse.

Ele aproveitou para falar sobre a seca no Estado, referindo-se como a pior dos últimos quatro anos. “A produção do café é a mais afetada, seguida da carne e do leite. Com isso, o produto a ser ofertado tende a ser em quantidade menor. Não há previsão de aumento porque o produto será de menor qualidade.”



ÁGUA CAPTADA por propriedade no Norte do Estado para irrigação: agricultura responde por 70% do consumo

### Ambientalista alerta para colapso

Se não chover, poderá haver um colapso no sistema de abastecimento de água. É o que preveem especialistas, entre os quais o ambientalista Eduardo Pignaton.

Para ele, o risco disso acontecer é de no máximo em 30 dias, se não houver chuva. Porém, ele disse que o maior problema na Grande Vitória será na parte continental de Vitória (depois da Ufes) até a Serra, abastecidas pelo rio Santa Maria da Vitória.

“O governo precisa agir rápido para evitar que aconteça o mesmo que em São Paulo”, afirmou.

Mesmo sem citar previsões, o

professor de Engenharia Ambiental da Ufes, Maurice Barcellos da Costa, observou que risco de colapso sempre há, tanto em época de seca como de chuvas intensas. Nesse último caso, por conta do barro que se mistura com a água.

Já o diretor-presidente da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), Robson Monteiro, descartou o risco de colapso, afinal, o uso da água para abastecimento público é prioritário.

Monteiro ainda citou que, apesar do nível dos rios estarem baixos, a captação ainda está sendo feita de forma suficiente e não há

“O governo precisa agir rápido para evitar que aconteça o mesmo que em São Paulo”

Eduardo Pignaton, ambientalista

motivo para alarde.

“No Rio Jucu, por exemplo, a vazão esperada para essa época é de 43 mil litros por segundo, contudo ela está atualmente em 16 mil litros por segundo, em média. A Cesan retira cerca de 4,5 mil litros por segundo — volume abaixo do máximo permitido”, explicou Robson Monteiro sobre o rio que é responsável por abastecer 60% da região metropolitana.

Já no rio Santa Maria da Vitória, a expectativa de vazão para esta época era de 16 mil litros por segundo. Mas ele está com vazão de 9,2 mil litros por segundo, sendo que a Cesan capta 3,3 mil litros por segundo, informou o diretor-presidente da Agerh a respeito do rio que abastece a parte continental de Vitória e a maior parte da Serra.

A Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan) informou que estuda projetos e programas que têm o objetivo de aumentar a oferta de água para a região metropolitana.



RIO SANTA MARIA está com vazão de 9,2 mil litros por segundo

## Reportagem Especial

## FALTA DE CHUVA

## Estudo para cobrar por uso da água

Para evitar que os problemas relacionados à falta de água se agravem, o Estado vai discutir, ainda este ano, a cobrança de taxas pelo uso da água.

Se a sinalização for positiva, a verba será de responsabilidade dos comitês das bacias hidrográficas, que usarão esses recursos para melhorar a qualidade e quantidade da água dos rios.

“A cobrança não é um imposto. É como se fosse uma taxa condominial pelo uso da água. Depois que os comitês das bacias apresentarem os planos diretores e os valores a serem cobrados, o Conselho Estadual de Recursos Hídricos fica responsável por homologar a cobrança”, explicou o diretor-presidente da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), Robson Monteiro.

Ainda segundo ele, os comitês dos rios Guandu e São José, ambos no Norte do Estado, já apresentaram o plano diretor, a proposta de cobrança e aguardam a homologação da taxa.

Atualmente no Estado, somente o Rio Doce, que tem gestão federal, cobra uma taxa de captação da água. Cada morador, empresário ou agropecuário que utiliza a água do rio paga R\$ 0,03 por cada mil litros de água captados, conforme informou o presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, Ricardo Valory.

Ele é favorável à cobrança para auxiliar a manutenção dos rios. “O dinheiro arrecadado é utilizado para melhorar a quantidade e a qualidade da água. Do total arrecadado, 7,5% pode ser usado pelo comitê para as despesas administrativas e os outros 92,5% são usados para programas e projetos.”

Para o presidente do Fórum Capixaba de Comitê das Bacias Hidrográficas, Elio de Castro Paulino, a cobrança é justa e necessária.

## Saiba mais Simulação da cobrança

## NO RIO DOCE

## COMO É...

Hoje, o único rio do Estado em que há cobrança da taxa de uso da água é o Rio Doce, com regulamentação nacional. Nos demais rios, usuários pagam pelo tratamento da água.

**3 centavos**  
A cada mil litros de água, o usuário deve pagar três centavos, que são repassados para o comitê.

## EXEMPLO:

Uma família com quatro pessoas consome, em média, 10 mil litros de água por mês.

**30 CENTAVOS**

NO FIM DO MÊS A TAXA ACRESCENTARIA, EM MÉDIA, 30 CENTAVOS PARA CADA FAMÍLIA.

## COMO PODE FICAR:

- > **A TAXA** poderá ser cobrada depois que os comitês de cada bacia hidrográfica do Estado desenvolver um plano diretor para investimentos e definir o valor da cobrança.
- > **DEPOIS** de definidos os planos diretores e valores das taxas, o Conselho Estadual de Recursos Hídricos vai homologar a cobrança pelo uso da água no Estado.
- > **SE TODAS** as famílias do Estado pagarem a taxa, os comitês receberão juntos cerca de R\$ 750 mil por mês.
- > **DO TOTAL**, 7,5% pode ser gasto na parte administrativa e 92,5% nos planos e projetos para melhoria das águas.

**RIO DOCE**, em Colatina, seco devido à falta de chuvas: de gestão federal, há taxa de captação da água do rio



MANUEL MOREIRA

## RIO DOCE

VAZÃO MÉDIA  
**1.763.810**  
LITROS POR  
SEGUNDO

VAZÃO ATUAL  
**230.000**  
LITROS POR  
SEGUNDO

**13,04%**  
é a capacidade atual

“Todos os estados do Sudeste cobram as taxas, menos o Espírito Santo. Os valores cobrados são ínfimos, mas o comitê pode arrecadar pelo grande número de pessoas que usam a água”, comentou.

Embasado na legislação que trata da política nacional de recursos hídricos, o membro do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Jucu, Alberto Pêgo, afirmou que é a favor da cobrança. Ele pontuou que hoje o usuário não paga pelo consumo, mas sim pelo tratamento da água.

E classificou o cenário do Estado como pior do que o de São Paulo. “Eu acho que a nossa situação é várias vezes pior. Em São Paulo tem reservação de água, tem o Sistema Cantareira. Aqui não se reserva água para abastecimento público.”

## Protesto por falta de água

Revoltados com a falta de água, moradores de Anchieta, no Sul do Estado, fizeram um protesto na tarde de ontem e fecharam a principal ponte da cidade.

Segundo os manifestantes, o problema no abastecimento se arrasta por mais de uma semana. “Tem dias que a água vem, e outros que ela não aparece. Está difícil lidar com isso”, reclamou a moradora Rayanne Reis, 23 anos.

Os moradores do bairro Mãe-Bá sofreram nos últimos dias com a falta de água na região.

Com o problema dos abastecimentos, a prefeitura teve de completar o fornecimento de água da Cesan através de caminhões-pipa que estão trabalhando, em média, 18 horas por dia, e também nas regiões do bairro Morro da Penha e de várias localidades do interior.

Em Guarapari, a situação também é preocupante. Com a dificuldade de não terem água nas caixas d'água, os síndicos dos condomínios estão tendo que comprar caminhões-pipas para não passarem



RAYANNE REIS

MANIFESTAÇÃO em Anchieta

sufoco neste verão. Um condomínio na avenida Praiana, na Praia do Morro, teve de se adaptar e todos os dias compra um carro-pipa com cerca de 15 mil litros de água.

O empresário Evanir Souza, que trabalha com fornecimento de água, contou que houve um aumento de 300% nos pedidos para a cidade, se comparado com o mesmo período do ano passado.

## Taxa em São Paulo é para evitar rodízio, diz Alckmin

A sobretaxa que vai ser cobrada dos moradores que aumentarem o consumo de água é uma tentativa de evitar o rodízio de abastecimento, informou ontem o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin.

“Por meio das medidas, estamos procurando ultrapassar a crise da seca e garantir o abastecimento de água”, argumentou.

O prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, também informou ontem que está analisando proposta para criar uma lei para multar pessoas que desperdiçam água na capital paulista. A medida visaria quem for pego lavando a calçada ou o carro, por exemplo.

As medidas estão sendo tomadas devido ao baixo nível dos rios que abastecem a região. Mesmo após as fortes chuvas que atingiram o estado, o nível dos reservatórios Cantareira e Alto Tietê voltou a cair.

## Tempo seco até a próxima quinta

O Espírito Santo deve continuar sem chuvas significativas em todas as regiões até a próxima quinta-feira, segundo informou a Climatempo.

De acordo com a meteorologista Bianca Lobo, há no Estado um sistema de alta pressão que mantém as temperaturas altas e impede a formação das nuvens de chuva na região. Somente na próxima semana esse sistema vai perder a força.

“Nos próximos dias, terá chuva no Norte do Estado, mas de forma muito isolada, não vai resolver o problema. Já na semana que vem, o sistema de alta pressão vai começar a perder força e possibilitar a formação das nuvens de chuva”,

explicou Bianca.

E completou: “Há também a previsão da chegada de uma frente fria que vai levar chuva ao Espírito Santo e amenizar um pouco as temperaturas. A chegada dessa frente fria deve coincidir com a diminuição

“O baixo nível das águas preocupa tanto por conta do consumo humano e agrário quanto por conta da geração de energia”

Bianca Lobo, meteorologista

do sistema de alta pressão.”

A meteorologista avalia que mesmo as chuvas que devem acontecer até o final do verão não serão suficientes para fazer com que os rios do Estado voltem ao nível normal.

“As chuvas já estão abaixo da média há dois ou três anos. Somente as chuvas do próximo verão poderão reabastecer os rios novamente, já que, geralmente, temos um inverno seco na Região Sudeste”, comentou.

E concluiu: “O baixo nível das águas preocupa tanto por conta do consumo humano e agrário, quanto por conta da geração de energia.”